

A IDÉA

Semanario Litterario, Critico e Noticioso.

Os annuncios e publicações
são feitos por ajuste previo.

DIRECTOR
Arthur Theophilo de Souza.

Não se devolvem originaes
sejam ou não publicados.

EXPEDIENTE

A Idéa assigna-se a 400 reis por uma serie de cinco numeros e a 15000 reis por uma collecção de trez series.

Não acceta-se artigos anonymos, nem sem responsabilidade legal.

A IDÉA

Viçosa, 11 de Outubro de 1891.

TELEGRAPHO

Uma das mais urgentes necessidades de que se resente esta cidade é, incontestavelmente, a falta de um ramo telegraphico, que a ligue ao centro do mundo civilisado.

Quem tiver um pouco de intuição não poderá negar que uma phase nova de reorganisação e progresso se opera nesta cidade, de algum tempo a esta parte.

O commercio se alarga e as innumerables fontes de riqueza de seu solo della comegam a apparecer e a desenvolver-se mais ou menos ligeiramente, graças a ini-

ciativa individual.

Fizemos—graças á iniciativa individual—porque o governo parece nem sequer conhecer esta cidade, aliaz de um futuro prospero e grandioso; porque o governo nada tem feito em pro de seu engrandecimento e de seu progresso della.

Vejam os provas.

Si quando o governo tratou da construcção da Estrada de Ferro de Sobral, tivesse em vista o melhoramento do Ceará, teria, innequivelmente, dirigido aquella estrada, não á Sobral, que nada produz, que nada exporta, mas á esta cidade e d'aqui, sempre pela serra até Ipa.

Si assim fosse, podemos garantir a estrada de ferro de Sobral daria um saldo vantajoso ao governo e não um enorme deficit como o que tem dado desde a sua construcção, deficit que tende a crescer, em vista das pessimas condições agricolas dos terrenos dessa zona e das seccas periodicas que atacam esses lugares.

Outro erro do governo foi fazer uma estação telegraphica em Irapina, pequena villa que demora retardada e má, á apenas nove leguas desta cidade, em visivo prejuizo desta.

Não é preciso documentos, nem

discussões para provar que trez partes do rendimento da estação telegraphica dessa villa é producto da telegraphia d'aqui expedidas.

E' por isso que dizemos—o governo tem sido demastadamente "exclusivista" quando se trata de qualquer melhoramento para esta cidade.

Ainda ultimamente, quando a monarchia pen ha para o abysmo, o governo concedeu dois privilegios para a lavra da mina de Pereira-Verde, desta cidade, quando podia ter concedido somente ao legitimo proprietario, retardando assim qualquer melhoramento que nos podesse advir da lavra da dita mina.

Clamorosas injustiças, que precisamos leibrar e impugnar, como representantes legitimos dos interesses desta cidade!

Hoje que nova forma de governo nos dirige, esperamos, confiadamente, que o nosso direito, calcado aos pés dos poderosos mandões da velha monarchia, será devidamente comprehendido pelo patriotico governo da Republica.

Duas coisas bastariam para dar um bonito impulso ao movimento de progresso que se opera nesta cidade—uma estrada de ferro e um ramo telegraphico—obras para que a iniciativa individual sente-se impotente.

ILEGIVEL

Na primeira hypothese, que, entretanto, quasi julgamos irreparavel, o progresso se manifestaria immediatamente.

Na segunda hypothese, porem, não seria muito apressado o movimento; mas elle se operaria e neste caso já era alguma coisa feita.

Aos nossos dignos representantes no Congresso geral, capitão José Bevilacqua e tenente-coronel José Biserril, viemos pedir providencias, no sentido da ser d'isto um ramal telegraphico para esta cidade.

Estamos certos de que os illustres deputados Vigosenses, quanto ennobrecem este berge quanto mais se secundarão no proposito de levantar-se o nivel industrial desta terra.

Confiamos nos dois briosos militares, que têm por berço a patria de Camarão e Tiburcio, e que se orgulham de ter asquado o ar frio e puro da terra Vigosense.

Esperemos.

FOLHEIM

EL-TORIA DE UM SOLDADO

Por Arthur Theophile.

(A' Angelino Bevilacqua.)

Adelia attentamente olhava para o monogramma de Casimir e depois levou o aos labios e um beijo ardente como o primeiro beijo de amor, sahio de seu leito e, entretanto, parecia fria

DESERTOS E OASIS

O luar é o pó da arroz.
Com que Deus enfiata o cou.
ANTHONY. *Curvas e rectas*

Talvez, leitora, o poeta Das curvas e rectas tenha Passão, e mesmo não venha Com isto dizer-vos puta.

Nas vossas faces mimozas Quando o pó de arroz eu vejo Santo assim como um desejo De saber si as espiçozas

Estrellas usam tambem De pó de arroz, e Que dá a um rosto horroroso Beleza, qu'elle não tem.

O luar é, pois, o pó — Pó de arroz do fimamento — E, cá na terra, é o nó, Que se dá pra' o casamento.

Portanto, cara leitora, De pó tão santo e mimoso Ussi, que um noivo formoso Lá vos pedir agora.

Findando, vos digo pois, Em simples phrase sentida,

— Tenta friosa no exterior, e quem sabe? talvez naquella coração exista immaculata e ardente do primeiro amor! disse o desconhecido.

E entrou. Adelia, trepada, assustada, ao ver aquelle homem que não podia ser outro senão o seu amante murmurou: — Casimir!

— Casimir!

Que o pó de arroz de minha vida para leitora, vos cois.

Artigo de S.

QUE AMO, O QUE ESPERO, O QUE DESEJO

I

Sabes o que amo? Não é a gloria, de certo! Não é a fascinadora e arrastadora, a cujos pés os heros rodam sempre molhado de sangue e lagrimas!

Não é a riqueza! ... A riqueza embala e seus braços arrastam o legítimo phantasma da vigilia e do terror!

Não é a fortuna! A desvaireada deusa protectora dos loucos ambiciosos, cujo pedestal o destino construiu sobre a garganta dos funebres abysmos

Eu amo ... o bando das borboletas felizes, que povoam a languida transparencia da tarde.

II

Sabes o que eu espero? Não é

Pouco tempo durou o desmaio: Adelia acordando e vendo ao pé de si o homem, a quem tinha considerado o mais santo amor, perguntou-lhe:

— Casimiro, eu sonho?

— Não Adelia, não sonhas; estou vivo e vim saber si ainda me amas.

— Casimiro perdoe-me: mas eu não me acordava e eu não sei quem é tu!

a corôa esplendida do triumpho, nem o manto de arminho e pura. Para que os predilectos da victoria arrastam entre as ambições da terra!

Não é o nome, de certo!... O nome desaparece veloz, e o esquecimento baixa depressa e tão solemne sobre a memoria, como a mortalha sobre os ossos descarnados e frios.

Eu espero... morrer n'uma noite de primavera, n'uma noite cheia de estrellas, com as mãos entre as tuas e a cabeça estendida no collo de minha mãe.

III

Sabes o que desejo? Não é a lapida ornada de custosos emblemas, flores de marfim e de Perseu e figuras allegoricas symbolisando a minha prematura morte.

O marmore que flegellado pela espada do tempo, e as letras do oizo do epitapho apagam-se pouco a pouco, lembrando aos vivos que a vaidade é pó e que o orgulho humano deve esta perante a magestade sombria da sepul-

8

D'ahi á poucos dias um padre abençoava aquella união, que a ambição de riqueza tinha retardado um pouco.

FIM

tura. Eu desejo que plantas á cabeça de minha noiva um grupo de rãs e modresilvas com as tuas proprias mãos.

E minha alma virá todas as tardes no bando das borboletas felizes, espalhar entre os teus cabelos o aroma das flores que perfumaram o túmulo de seu diletoso amor.

L. GUIMARAES JUNIOR.

NOTICIARIO

LUNACOES

Outubro de 1891.

Lua nova.....	2
Quarto crescente.....	10
Lua cheia.....	17
Quarto minguante.....	24

Para Fortaleza seguiu ultimamente o sr. Alfredo Nogueira

Estava ultimamente entre nós o nosso amigo João Christovão dos Virgós, importante negociante em S. Benedito.

Também esteve nesta cidade o sr. Thomaz Zolirino Pessoa, residente em Camocim.

Acha-se nesta cidade a importante companhia gymnastica, acrobatica e mimica—*Estrella*—habilitmente dirigida pelo sr. Francisco de Azevedo.

A *Estrella* vem nos dar algumas noites de agradável passatempo.

Olo que da companhia compo-se de seis pessoas, entre as quaes dois artistas japoneses.

Tem tambem em budo amecetrado, que fara hoje a sua estreia no theatro!

Recebemos o *Correio do Povo*, importante organ diario da Capital Federal.

Desvanceidos com a vista do illustrado collega, retribuirmos com o nosso modesto periodico.

Igualmente visitou-nos *O Binoculo*, interessante jornal critico-illustrado, que se publica em Recife, Pernambuco.

Retribuirmos a visita do collega, enviando-lhe o nosso modesto semanario.

Concluimos hoje a *Historia do Brasil* — foletoim, que h'amos publicado a pedido deste jornal.

CHARADAS

Offerecemos aos nossos leitores as seguintes charadas, cuja decifração esperamos até quinta-feira.

Este astro foi concedido a um agente do governo 1 2.

Queira bem que estudava esta mulher 2 2.

Ha no resto e nas facas 1 2.

TALHOS

Um insuportável fallador fatigava um homem occupado — com longos discursos, aos quaes este não respondia.

—Estou o incommodando talvez, ou o distraindo de seus trabalhos? perguntou o massador.

Estaja a gosto, senhor; pode continuar que não lhe presto attenção.

Sentindo estalar um dente Quando partia uma nóz, Teve um susto impertinente Um avarento feroz.

Mas, palpan-te presenteiro O dente diz: antes disso; Este não custou dinheiro. Tem que f. se o postigo.

NA TYPOGRAPHIA D'

A IDÉA

Fazem-se pequenos serviços, como sejam:

Cartões.

Recibos.

Cartas de convite,

CONHECIMENTOS,

AVULSO



Anuncios

DIQUADRA

Nesta typographia compra-se diquadra forte. Paga-se bem.

Nesta typographia informa-se quem compra machinas de costura e conditoras emulsões; assim tambem para qualquer outro negocio de machina.

VENDE-SE uma excellente manta de couro de onça, para viagem, a que ha de melhor neste genero—a transta typ.

MILHO

Francisco de Queiroz tem para vender 200 alqueires de milho.

Alguem que queira somar e dirigir a contabilidade, que fará

ILEGIVEL